

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte A Gazeta

Data 5/11/1998 Pg

Class.

LUX JORNAL

A GAZETA
CUIABÁ - MT

PUBLICADO EM:
* 5 NOV 1998

4468

ÍNDIOS

Caiabis ainda mantêm pescadores como reféns

São oito pessoas, dentre elas dois menores. Eles estavam pescando e caçando em área indígena

Keka Werneck
Da redação

Oito pescadores continuam mantidos como reféns pelos índios caiabis, da aldeia Dijamaru, no Parque Nacional do Xingu, próximo à sede do município de União do Sul (a 550 quilômetros de Cuiabá). A Fundação Nacional do Índio (Funai) começou a negociação com os índios, ontem, via rádio amador.

Para liberar os reféns, os caiabis estão exigindo fiscalização fixa no rio Arraia, afluente do Xingu, que dá acesso à reserva onde vivem. Querem também que lhes sejam doados barcos e veículos para que eles próprios tenham condições objetivas de impedir a entrada de invasores.

O presidente da Funai, Sullivan Silvestre, avisa que só começa a negociar quando os ín-

dios liberarem dois menores, que estão entre os reféns, como informa o coordenador nacional de Comunicação da Funai, Roberto Lustosa. Mas Silvestre já sinalizou positivamente. Disse que vai instalar posto de fiscalização no local exigido pelos índios.

A Funai ainda não conseguiu falar com os reféns. Eles foram seqüestrados na última sexta-feira, dia 30, ao invadirem a área indígena, armados. Dispararam balas contra a aldeia, onde vivem 600 caiabis. E estariam caçando jacarés.

Segundo Lustosa, cometeram três crimes: invasão de reserva, infringindo o Estatuto do Índio; atentado contra a vida, disparando na direção da aldeia; e crime ambiental, matando animais silvestres.

A Funai ainda está investigando o caso. Só depois de apurar todas as informações e termi-

nar o processo de negociação decidirá se vai ou não entrar com qualquer ação contra os invasores, como informa Lustosa.

O presidente da Funai estará reunido com representantes do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Polícia Federal e das prefeituras de União do Sul e Marcelândia, cidades vizinhas ao Parque do Xingu, hoje, em Brasília.

Líderes indígenas, como Kuyuci e Aritana, que vivem na reserva invadida, estão auxiliando no processo de negociação. Acreditam que os pescadores só foram presos como reféns porque entraram em área indígena, sem autorização.

Os reféns não estão sendo maltratados e estão sendo alimentados, como garantiram os índios, nos primeiros contatos. Contudo, os caiabis têm tradição de serem um povo bravo. Portanto, a situação continua tensa no Xingu.



Presidente da Funai, Sullivan Silvestre, condiciona acordo a libertação de menores

Ibama e Fema estão esperando a Funai

Nadja Vasques
Da Redação

As autoridades chamadas pelos índios caiabis para negociar a liberação dos reféns estão aguardando a convocação oficial do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre. Além de Silvestre, os índios exigem a presença do presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, e do presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Fema), Frederico Müller. A assessoria de comunicação do Ibama em Brasília informou ontem que Martins já teve conhecimento dos fatos, mas vai aguardar a posição do presidente da Funai. Müller assegura que só seguirá para a área de conflito se a sua presença for requisitada pelo presidente da Funai.